

NOTA — 19 (*Supplementar*)

Tendo terminado a noticia, foi ella lida pelo distincto medico dr. João Teixeira Alvares, por monsenhor Ignacio Xavier da Silva, illustrado vigario geral do bispado e vigario da parochia de Uberaba, bem como por sua excellencia o senhor dom Eduardo Duarte Silva, illustre Bispo da Diocese de Goyaz. A todos pedi se dignassem fornecer-me notas do que entendessem dever ser supprimido, mudado, ou accrescentado.

Todos me disseram nada dever alterar-se. Monsenhor Xavier dignou-se, todavia, fornecer-me copia de um officio que lhe tinha dirigido a Camara Municipal, relativo ao patrimonio, em 1897; o qual transcrevo, por confirmar o que expuz sobre licenças para edificações; provando esse importante documento que a lei n. 128, acima transcripta (nota 18), merecia ter sido *velada*.

Sua Excellencia o sr. bispo agradeceu-me verbalmente com effusão, o confeccionamento do meu modesto trabalho.

Eis o officio:

« Paço da Camara Municipal de Uberaba, 12 de maio de 1897.

Revdm. sr. Conego Ignacio Xavier da Silva, vigario desta freguezia.

Tenho a honra de communicar-vos que a Camara Municipal desta cidade teve presente em sessão de hoje o vosso officio datado de 10 do corrente mez, relativo ás licenças concedidas para as edificações no perimetro desta cidade, mandou declarar-vos que essas licenças não importão transmissão de propriedade dos mesmos terrenos, os quaes, como sabeis, pertencem ao patrimonio da Matriz e não á Camara, e portanto esta não tem direito algum de vender tses terrenos como não tem vendido.

A Camara, pois, concedendo as alludidas licenças, não faz, por isso, venda alguma.

Enganão-se, pois, os que tendo alvará de licença para edificar, se julgam proprietarios das terras comprehendidas no mesmo alvará.

E' o que, em nome da Camara, me cumpre levar ao vosso conhecimento.

Saude e fraternidade.— O Presidente da Camara e Agente Executivo, *Wenceslau Pereira de Oliveira*.

A MUSICA EM UBERABA

Com o retrato do fundador da corporação musical *União Uberabense* e duas photographias do seu pessoal em 1889 e 1902. (*)

POR

Antonio Borges Sampaio

Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, Effectivo do de S. Paulo e Correspondente do Centro de Sciencias, Lettras e Artes de Campinas.

UBERABA

1902

Offerecida ao « Archivo Publico Mineiro » pelo autor

Seu correspondente official

*) As photographias foram guardadas no competente logar deste Archivo.

A musica em Uberaba

Pela agremiação de algumas familias n'um ponto afastado, forma-se o povoado — *arraial*.

Pouco tempo depois, edifica-se a *capella* para o culto religioso e chega o Padre.

Construida esta, tendo o Padre ou não, o nucleo sente a necessidade da *musica* por duplo fim — religioso e profano.

Na maioria dos casos, é esta a primeira *corporação* que se forma em o novo povoado, sendo o seu director o *Mestre-Escola* dos meninos da nova *aldeia*.

Não sei se isto succede assim em todos os paizes, ou mesmo em algumas das zonas do Brasil; pelo menos, nos lugares que por aqui conheço, ha mais de meio seculo assim aconteceu.

Talvez que por não se dar isso em toda a parte, os historiadores que se hão occupado em descrever o começo de uma povoação, raras vezes determinão-se a tratar, localmente, desse util e agradável elemento de sociabilidade — a *musica*.

Entretanto, a musica, se não tiver visto *nascer* a povoação, tello-a visto crear e desenvolver-se.

E' que a musica tambem, por sua vez auxilia a agremiação, delectando e civilisando.

Quantas vezes não tenho ouvido dizer, com ufania, aos habitantes desses povoados em embryão: « já possuímos uma banda de musica ».

Verdade é que, nesses lugares, meia duzia de musicos, mesmo que sejam principiantes, formão a *corporação* e esta satisfaz ás necessidades da localidade, como nas grandes cidades os melhores arregimentados artistas, bem instrumentados.

E nesses lugares aldeanos, com essas bandas de musica, as festas são bem alegres!...

A MUSICA!...

Haverá necessidade de *encarecer* a musica, essa arte tão geralmente espalhada, tão poderosa em seus effeitos, e que tanto contribue, de maneira a mais poderosa e feliz, aos encantos da vida civilisada, e o mesmo da selvagem?

Não ha essa necessidade.

A musica tem o privilegio de excitar as sympathias e as emoções, actuando viva e profundamente sobre a alma.

Dizia Cap, ha mais de meio seculo, que a musica é a arte destinada a agradar e a commover.

Cap dizia a verdade, quer se applique a asserção ao profano, quer ao religioso; para os effeitos da vida, ou os lamentos da morte.

E' que a musica descança em bazes tão racionais, como as outras artes.

Mas, para bem o sentir e julgar, necessitamos, não só de organização especial, como tambem conhecer os seus effeitos sociais; bem como o seu alcance sério e util.

Reflectindo-se sobre a necessidade, desde os tempos mais remotos até nós, os homens têm sentido o beneficio da musica--no descanço e no combate; na marça e no prazer; seus effeitos nas cerimoniaes religiosas; no abrilhantamento das festas da igreja, da praça e do domicilio; como ella contribue ao delicto ou á victoria, nos variados casos da nossa existencia; o allivio que dá após as nossas preoccupações; o consolo aos que sobrevivem; o emprego que pôde ter nas muitas horas que proporciona a nossa vida para o repouso -- concebe-se que, longe de ser frivola, esta arte é das mais necessarias aos homens reunidos em sociedade; uma consolação; um beneficio; um meio poderoso sobre o nosso espirito. Que, enfim, suas applicações popularizadas, contribuem poderosamente para o bem estar social.

Tal deve tambem ter sido a razão porque, nas povoações nascentes, forma-se, em breve, a *banda* de musica.

Pelo que respeita á povoação de Uberaba, na antiga *Fazenda do Padre* sei, que a primeira corporação de musica que nella se organizou, foi a dos — BERNARDES.

Compunha-se de irmãos e parentes de uma familia numerosa de poucos recursos, conhecida geralmente pela alcunha — dos Bernardes — e mais de um outro membro, que se lhe aggregava.

Conservou-se de 1815 até 1850.

Ainda conheci, desde cincoenta e quatro annos atraz, alguns dos mais velhos destes musicos, quasi todos rabequistas ou coristas: entre elles, creio que o fallecido por ultimo, o de nome Joaquim Bernardes Ferreira que cantava tiple na idade de mais de setenta annos.

Os instrumentos então usados por aquella corporação musical órão— as antigas trompas circulares, ás quaes se adicionavão tubos,

tambem circulares, que o artista conduzia enfiados no braço esquerdo, em numero de quatro a seis, e lhe servião para elevar ou abaixar o tom do instrumento; rabeças, violoncello, triangulo, clarineta, flauta, flautim e bombo.

O primeiro instrumento com *pistons* (systema francez), ou *piston* propriamente dito, que appareceu em Uberaba, foi trazido da cidade de Oliveira, Minas, por Antonio Eduardo da Motta Ramos em 1853, fallecido ha muitos annos. A primeira *viola* trouxe-a, no mesmo anno, o distincto ouro-pretano D.º Joaquim Caetano da Silva Guimarães, quando aqui era juiz de direito; hoje fallecido como Ministro do Supremo Tribunal de Justiça aposentado.

Dahí em diante, os instrumentos modernos fóraõ substituindo os antigos.

Tendo sido a povoação elevada a cathedra de parochia em 1820, não tardou que para ella viesse residir o Padre Zeferino Baptista Carmo. Este Padre era apaixonadissimo pela musica, tanto religiosa como profana: era ao mesmo tempo perfeito conhecedor e bom executor do cantochão, e dispensou muita protecção á musica dos Bernardes.

Transferindo o Padre Zeferino Baptista Carmo sua residencia para Santa Rita do Paraizo, onde falleceu em 1873, pouco e pouco foi sendo a musica dos Bernardes substituida por outra que se formou, dirigida por Francisco José de Camargos, o qual conseguiu mantê-la o melhor que pôde até 1854, quando transferio sua residencia para a nova villa do Prata como escrivão de orphãos onde falleceu octogenario muitos annos depois.

Francisco José de Camargos ensinava primeiras letras aos meninos, e d'ahi veio a ser mais conhecido por *Mestre Camargos*; verificando-se, pois, a respeito della, o que acima tive occasião de dizer, que—quasi sempre o *Mestre-Escola* da nova povoação, é o director da corporação musical da nova aldêa.

Muitos devêrão e outros talvez ainda dêvãõ ao bom velho Mestre Camargos, como eu tambem dêvo, saudosa recordação.

Emquanto a mim por ter tentado fazer-me conhecer os signaes *alphabeticos* dessa arte de encantos na vida civilisada; de acção viva e profunda sobre a alma, mas na qual em nada me adiantei, para bem conhecer lhe as delicias.

Entretanto, o capitão José Maria do Nascimento, sobrinho do Padre Zeferino Baptista do Carmo, sendo amante da arte e tendo deste bebido-lhe os rudimentos, desde 1852 foi congregando elementos para ella. Observando a caducidade dos Bernardes, a effectiva retirada de seu tio Padre Zeferino e a que projectava o Mestre Camargos, conseguiu — elle só — crear outra corporação, inteiramente nova, com pessoas da familia e poucos extranhos, á qual soube dar ordem regulamentar em circumstancias taes que, apesar de meio se-

culo decorrido, ainda existe, em progresso, com a denominação de — UNIÃO UBERABENSE.

Esta corporação começou a distinguir-se, distinguu-se sempre e se distingue ainda, pelo variado archivo de que sempre dispoz, principalmente em obras sacras do notavel musico Francisco Manoel, que a tradição dá como insigne compositor de musica nesse genero e no cantochão. Obras essas que tinham sido cedidas pelo Padre Zeferino a seu sobrinho e ainda são escutadas com attenção, quando se executão nos actos religiosos.

O capitão José Maria do Nascimento foi agraciado em 1884 por sua excellencia reverendissima o Senhor Dom Claudio Ponce de Leão, então Bispo da Diocese de Goyaz, com o Titulo de — Mestre do Còro — na Matriz de Uberaba, sendo-lhe logo expedida a Provisão pela Camara Ecclesiastica.

Tendo o tenente coronel Antonio Cesario da Silva e Oliveira, genro do capitão Nascimento, regido por alguns annos esta corporação, ao retirar-se della para fixar residencia na cidade do Prata, deixou no archivo composições suas, enviando-lhe de lá outras — obras preciosas, que frequentemente são executadas e ouvidas com prazer, quer na igreja, quer fóra della; aqui e fóra d'aqui.

Fallecendo o capitão Nascimento em 29 de setembro de 1885, tomou a direcção desta corporação seu filho Augusto Camparini do Nascimento, até fallecer em 29 de maio de 1895, que a manteve com luzimento.

Luiz de Carvalho, fluminense que frequentára a Academia das Bellas Artes no Rio de Janeiro, tendo feito parte della por algum tempo antes de fallecer o capitão Nascimento e pouco depois, deixou-lhe no archivo algumas obras, ligeiras, mas de bom gosto.

Desde 1863 até 1867, a *União Uberabense* foi a musica do batalhão n. 32 da Guarda Nacional do serviço activo e prestou mui relevantes serviços por occasião de reunirem-se aqui os contingentes de forças militares, que desta cidade sahirão para a antiga provincia de Matto-Grosso, por motivo da guerra do Paraguay, ás ordens do coronel Manoel Pedro Drago em 4 de setembro de 1865; apresentando-se sempre fardada para o serviço e reuniões populares á expensas suas e com instrumentos seus. Até o presente os seus membros se apresentam em uniforme brilhante nas primeiras solemnidades, não negando o seu encargo para ellas, com ou sem retribuição.

A instrumentação actualmente é do systema moderno.

Em 1864 creou-se a outra banda de musica, tendo por chefe o fallecido Francisco Gonçalves Moreira, a qual foi contratada para acompanhar as forças que marcharão daqui para Matto Gróss, e debandou-se em campanha.

O fluminense Luiz de Carvalho, que acima nomeei, organizou outra corporação musical em 1887, que se denominou — Lyra da Meci-

dade —; mas tambem terminou em 1889, tendo sido pequeno o seu desenvolvimento.

Em 1883, formou-se outra corporação, que tomou o nome de — Philharmonica — tendo por organisador e director o major José Teixeira de Sant'Anna, que a regêo cerca de um anno, substituindo nessa regencia o professor da Escola Normal Ilidio Salathiel dos Santos até 1885, ao qual substituiu Joaquim Thomé dos Santos ate 1887, deixando então de existir.

Nos annos de 1896 a 1900 houve ainda em Uberaba duas bandas de musica. Uma do segundo batalhão policial do Estado mineiro, bem dirigida e instrumentada, mas supprimida pelos regulamentos do Corpo. A outra pertence ao Seminario Episcopal, deixando de existir em breve tempo.

Nenhuma das corporações musicas em Uberaba, entretanto, conseguiu possuir um archivo de obras variadas, antigas e modernas, sacras e profanas, igual ou aproximado, ao que sempre possuio a *União Uberabense*; nem manter a firmeza e cohesão desta; ultima: podendo affirmar-se que, qualquer das outras, não a igual ou na constancia, nem excedeu na instrumentação, execução e brilho; pois que esta, com seu estandarte branco, legendario entre seus membros, tem visto a formação e a dissolução de todas as suas congêneres, sem se perturbar, desorganizar ou enfraquecer, sendo a unica existente na cidade de Uberaba actualmente, dirigida pelo tenente coronel Carlos Maria do Nascimento, outro filho do primitivo fundador, o capitão José Maria do Nascimento; a que abrilhanta as festividades religiosas, os officios funebres, os bailes, os espectaculos, os carnavaes, as manifestações, as inaugurações, as alvorçadas, o jardim publico e outras diversões; com remuneração ou sem ella, como acima disse; sempre applaudida pelo nosso publico, pelos hospedes que visitão Uberaba, e nos diversos logares para onde tem sido chamada; sendo-lhe bem apropriado o titulo de UNIÃO UBERABENSE — com o qual o fundador a creou, ha meio seculo, pois tem subsistido a corporação sempre — UNIDA.

Seu pessoal era, no dia 1.º de Janeiro de 1889, o seguinte:

- 1 Augusto Camparini do Nascimento, *director*.
- 2 Carlos Maria do Nascimento, *regente*.
- 3 Francisco Esperidião Rodrigues.
- 4 Manoel Garcia Rosa.
- 5 Antonio de Salles Cabelleira.
- 6 Eugenio da Cruz Machado.
- 7 Frederico Gerson do Nascimento.
- 8 Jose Luiz do Nascimento.
- 9 João Guilherme dos Santos.
- 10 Pedro Americo.

- 11 Antonio Rodrigues Gomes Machado.
 - 12 Ubaldo Ribeiro do Nascimento.
 - 13 José Irônio de Rezende.
 - 14 Joaquim da Natividade.
 - 15 Valmor Camparini do Nascimento.
 - 16 José Valeriano de Paula Nery.
 - 17 Antonio Dolacio Mendes, *discipulo*.
 - 18 José Garcia Rosa, *discipulo*.
- E no dia 13 de Maio de 1902 :
- 1 Carlos Maria do Nascimento, *director*.
 - 2 Eloy Bernardes Ferreira, *regeste*.
 - 3 José Garcia Rosa.
 - 4 Ernani di Martino.
 - 5 Ozorio Maia.
 - 6 Abdias Ribeiro dos Santos.
 - 7 Augusto José Machado.
 - 8 Adolpho Muccioli.
 - 9 Antonio de Martino.
 - 10 Rigoletto di Martino.
 - 11 Lino Luiz do Nascimento.
 - 12 Francisco Marchetti do Nascimento.
 - 13 José Innocencio Gordo.
 - 14 Joaquim Antonio de Oliveira.
 - 15 Manoel Marques dos Santos.
 - 16 Salustiano da Cunha Barreto.
 - 17 Juventino Bertoldo dos Santos.
 - 18 Clarindo Marques dos Santos.
 - 19 Augusto Soares de Lima.
 - 20 Benedicto Luiz do Nascimento.
 - 21 José Ignacio Rouriz.
 - 22 Antonio de Salles Cabelleira.
 - 23 João Gregorio do Nascimento.
 - 24 Henrique Rodrigues Villaça.
 - 25 Fernando Thomé da Fonseca.
 - 26 Elviro Luiz do Nascimento.

Antes de concluir, seja-me permitido consignar a devoção que a União Uberabense pratica, desde sua criação em 1852 até o presente. Refiro-me á missa com ladainha de Nossa Senhora do Rozario, na sua igreja á rua do Commercio, em todos os sabbados, e á festa annual dos prôtos na mesma igreja. Actos que abrilhanta com louvel constancia, gratuitamente, ha meio seculo.

Offerecendo esta despretenciosa noticia ao « Archivo Publico Mineiro », além de cumprir um dever como seo correspondente official, presto um pequeno tributo de veneração ao fundador da UNIÃO UBERABENSE, como grato admirador dessa corporação modelo.

Uberaba, 8 de Junho de 1902. — Antonio Berges Sampaio.